

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SÉRNIO ANGELIM DOS ANJOS

**O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PARA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA
DO MUNICÍPIO DE BARCARENA**

BELÉM
2018

SÉRNIO ANGELIM DOS ANJOS

**O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PARA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA
DO MUNICÍPIO DE BARCARENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bibliotecário pela Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Oderle Milhomem Araújo.

BELÉM

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Anjos, Sério Angelim dos
O Patrimônio Documental para construção da Memória Coletiva do município de Barcarena /
Sério Angelim dos Anjos. — 2018
61 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Prof. Oderle Milhomem Araújo

1. Patrimônio Documental . 2. Memória Coletiva . I. Araújo, Oderle Milhomem , *orient.* II. Título

SÉRNIO ANGELIM DOS ANJOS

**O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PARA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA
DO MUNICÍPIO DE BARCARENA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bibliotecário pela Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof. Oderle Milhomem Araújo.

Aprovado em:

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Oderle Milhomem Araújo
Universidade Federal do Pará- UFPA

Prof.^a Esp. Nara Raimunda de Almeida Santos
Universidade Federal do Pará- UFPA

Prof^o. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Universidade Federal do Pará- UFPA

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Maria de Nazaré Angelim e Santino dos Anjos, que me deram total apoio e recursos para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida. Agradeço aos meus familiares que me incentivaram sempre, a todos os meus amigos, que estiveram comigo, nos bons e nos maus momentos desses 4 anos de trajetória. Agradeço também a minha orientadora, Prof^a Oderle Milhomem, que me guiou na realização deste trabalho, e a todos os professores da faculdade de Biblioteconomia, que contribuíram para minha formação.

“Pode se aprender muita coisa com registros como este. Eles podem te dizer quantos homens haviam na patrulha da noite nessa época, como viviam, o que comiam...(...) Talvez você se surpreendesse. Esta galeria é um tesouro, Jon.”

(G. R. R. Martin)

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.”

(Nildo Lage)

RESUMO

Analisa a preservação do Patrimônio Documental no município de Barcarena, e seu impacto na construção da memória coletiva local. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, e foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental, além de pesquisa de campo. Avaliou-se a conduta dos centros de informação em relação a preservação de acervos documentais e acesso a informação em favor da construção da memória coletiva, destacando o papel do profissional da informação neste processo. O trabalho introduz algumas considerações sobre o tema estudado, apresenta um pequeno histórico da cidade de Barcarena, e descreve seus principais acervos bibliográficos e documentais. Conclui que os documentos, independentemente de sua natureza, são fatores essenciais para as construções historiográficas, pois registram aspectos de determinado tempo e espaço, e, portanto, são preservadores da memória de grupo.

Palavras-chave: Patrimônio Documental; Memória Coletiva; Patrimônio Cultural.

ABSTRACT

It analyzes the preservation of Documentary Heritage in the municipality of Barcarena, and its impact on the construction of the local collective memory. The research is characterized as descriptive, and was performed through a bibliographical and documentary survey, in addition to field research. The conduct of the information centers was evaluated in relation to the preservation of documentary collections and access to information in favor of the construction of collective memory, highlighting the role of the information professional in this process. The paper introduces some considerations about the studied subject, presents a small history of the city of Barcarena, and describes its main bibliographical and documentary collections. It concludes that documents, regardless of their nature, are essential factors for historiographical constructions, since they register aspects of a certain time and space, and, therefore, are preservers of group memory.

Keywords: Documentary Heritage; Collective Memory; Cultural heritage.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cidade de Barcarena	35
Imagem 2 - Igreja de São João Batista (Vila do Conde).....	36
Imagem 3 - Acervo da Biblioteca Dr. Firmo Cardoso	41
Imagem 4 - Azulejos da antiga Casa grande do Cafezal	43
Imagem 5 - Acervo do Arquivo da Câmara Municipal	44
Imagem 6 - Ossos da Baleia de 1974	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3	MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: conceitos e definições	26
3.1	Memória coletiva	26
3.2	Patrimônio documental	27
3.3	Documento, história e memória	29
4	CENTROS DE INFORMAÇÃO COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIA	31
4.1	O bibliotecário como agente disseminador da memória	32
5	PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO MUNICÍPIO DE BARCARENA	34
5.1	Município de Barcarena: aspectos históricos e socioculturais	34
5.1.1	Configuração atual do município de Barcarena	38
5.2	Principais acervos documentais	39
5.2.1	Biblioteca Pública Municipal Firmo Cardoso	40
5.2.2	Setor de Tombamento e Preservação	42
5.2.3	Arquivo da Câmara Municipal	43
6	SALVAGUARDA DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS, E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA EM BARCARENA	46
6.1	Ações de salvaguarda de patrimônio bibliográfico e documental	46
6.2	Estratégias de disseminação da informação documental	49

6.3	Projetos para salvaguarda do patrimônio documental em Barcarena: implantação do arquivo público municipal	51
6.4	O patrimônio documental como preservador da Memória Coletiva	52
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A	61

1 INTRODUÇÃO

A preservação de documentos nos centros de informação tem sido um fator essencial na construção de conhecimento histórico. É através da salvaguarda de um patrimônio documental que é possível manter a memória de um determinado grupo de pessoas ou instituição, sendo este uma das principais fontes de informação histórica.

Ao que se refere a proposta “documento, história e memória” diversos autores tem se preocupado em realizar pesquisas que buscam mostrar a forte relação entre esses elementos (BARROS, 2009). Bem como estudos de caso que destacam a importância de salvaguardar documentos para a memória de instituições particulares (MARQUES, RODRIGUES, 2014).

Porém a preservação documental por si só não apresenta valor algum se não há preocupação em disseminar toda esta informação armazenada. Assim, Lopes e Pereira (2012) fundamentaram seus estudos em uma perspectiva biblioteconômica, mostrando a preocupação do profissional bibliotecário em preservar e disseminar a história documentada, garantindo a relação entre biblioteca, patrimônio e memória.

No âmbito da preservação e guarda de registros escritos em cidades pequenas, a cidade de Barcarena, localizada na região do baixo Tocantins, Estado de Pará, conta com os serviços do Departamento histórico, artístico e cultural, vinculado à Secretaria de Cultura (SECULT) que abrange o Setor de tombamento e preservação e a Biblioteca Dr. Firmo Cardoso, as principais unidades de informação no município. Além do Arquivo da Câmara, cuida da guarda de documentos administrativos.

Em relação aos serviços prestados pelas unidades de informação, é sabido que há grande importância desses serviços para a construção da identidade sociocultural dos municípios aos quais estas estão inseridas. Pois estes centros são verdadeiros espaços de propagação de informação e cultura, por meio dos componentes documentais que registram a história local

Neste sentido, o problema que impulsiona esta pesquisa sugere o seguinte questionamento: Qual a importância do patrimônio documental das unidades de informação para a construção da memória coletiva do município de Barcarena?

Em relação ao tema memória coletiva, é sabido que ela se constitui principalmente por meio da manutenção de documentos históricos que abarcam a marca da cultura de determinado grupo ou comunidade. Ora, os documentos de arquivos são as fontes originais nos quais se preserva e a se constrói a história, “os documentos são a essência da organização, a memória de uma sociedade” (MERLO; CONRAD, 2015, p. 27).

Estas questões justificam a importância de avaliar existência de coleções documentais nos centros de informação barcarenenses, entre outros acervos, cujo conteúdo esteja voltado para o aspecto histórico-cultural do município. Pois sabe-se que a cidade possui grande historicidade construída ao longo de sua formação.

Outro aspecto avaliado se refere às ações de salvaguarda do patrimônio documental além das estratégias de disseminação do conhecimento histórico produzido e armazenado. Seja para fins de pesquisa acadêmica ou informação e entretenimento da comunidade em geral.

Neste sentido, investigar a prática da preservação de patrimônio documental no município de Barcarena, é essencial para avaliar a conduta dos centros de informação no que diz respeito a conservação e o acesso à informação, e sua contribuição na construção de historiografia e manutenção da memória coletiva. Além da relação “Informação e comunidade”, isto é, o envolvimento ativo dos centros de informação com o grupo ao qual estes prestam serviços.

A Biblioteconomia, quanto ciência social aplicada, representa, para a proposta desta pesquisa, a possibilidade de movimentação eficiente de informação histórica a fim de edificar e manter a memória da cidade de Barcarena, contribuindo para seu crescimento sociocultural.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a preservação de Patrimônio Documental em Barcarena e seu impacto na construção da memória coletiva do município. Investigando, primeiramente, a existência de centros de informação

dedicados a preservação de patrimônio documental, além de avaliar as estratégias de salvaguarda e disseminação da informação nestes centros.

O trabalho buscou ainda destacar a importância sociocultural do bibliotecário no processo de preservação da memória coletiva. Pois a construção de acervos documentais para a manutenção da memória será melhor gerida através do envolvimento de profissionais da informação, que irão garantir a devida manipulação de documentos, bem como sua disponibilidade para acesso.

A princípio realizou-se uma **pesquisa bibliográfica**, analisando o que há de mais relevante na literatura e, assim, adquirir mais familiaridade com o tema proposto. Os principais autores consultados nesta etapa foram Halbwachs (1990), Oliveira (2017) e Barros (2009) que descreveram o funcionamento da memória no âmbito individual e coletivo, e Merlo e Conrad (2015) que fizeram a relação entre patrimônio documental e memória coletiva.

Num segundo momento foi realizada uma **pesquisa de campo**, por meio de visitação nos principais centros de informação de Barcarena para análise dos componentes de seu acervo e avaliação dos procedimentos de gestão do patrimônio documental, com auxílio de um roteiro para entrevista semi-estruturada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois, preocupou-se em observar um fenômeno e descrever seus principais aspectos a partir da análise e interpretação dos dados obtidos (RUDIO, 1999). A princípio realizou-se uma análise bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esse tipo de pesquisa

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Os autores mais relevantes consultados durante a pesquisa bibliográfica foram Halbwachs (1990), Oliveira (2017) e Barros (2009) que descreveram o funcionamento da memória no âmbito individual e coletivo, e Merlo e Conrad (2015) que destacaram a relação entre patrimônio documental e memória coletiva.

Em um segundo momento realizou-se a pesquisa de campo, etapa na qual o objetivo é buscar informações que darão embasamento à resposta para o problema formulado, a partir da observação do fenômeno estudado e coleta de dados para posterior análise (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 69).

Nesta etapa, houve a visitação nas principais unidades de informação da cidade de Barcarena para avaliação dos componentes de seu acervo e dos procedimentos de gestão do patrimônio documental, levando em consideração o tratamento técnico dado aos documentos e estratégias de disponibilidade para acesso.

Ainda durante a pesquisa de campo também foi possível realizar uma análise documental, que segundo Costa e Costa (2011), é a pesquisa feita por meio do acesso a documentos oficiais. Foi disponibilizado alguns registros da câmara municipal, como as atas, leis, ofícios e requerimentos, houve, também, da análise dos registros de

cartórios do município do acervo da SEMEOTH, e acesso ao site oficial da prefeitura e da câmara municipal.

Para a coleta de dados foi aplicada uma entrevista semi-estruturada que de acordo com Manzini (1999) esse tipo de entrevista é guiado por um roteiro, podendo haver obtenções de dados de forma livre, isto é, outras questões poderão ser levantadas se necessário.

A entrevista foi aplicada aos responsáveis pela gestão das unidades de informação de Barcarena, por meio de um roteiro de entrevista previamente elaborado contendo os pontos mais relevantes a serem avaliados (Apêndice A). Além do levantamento de questões extras que surgiam de acordo com as particularidades e o contexto de cada unidade de informação, permitindo uma exploração mais ampla do fenômeno estudado.

Para análise das informações comparou-se os dados obtidos nos centros de informação, para avaliar as diferentes condutas quanto as técnicas de construção e salvaguarda do patrimônio documental e sua disseminação, em função do conhecimento da história local.

Dessa forma foi possível avaliar o processo de construção da memória coletiva por meio do patrimônio documental e dos acervos bibliográficos dos centros de informação da cidade, e assim destacar as características históricas e culturais de Barcarena, bem como as carências que existem no âmbito da preservação patrimonial em função da memória, e dos serviços de informação de forma geral.

3 MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: conceitos e definições

Abordar os temas Memória coletiva e Patrimônio documental requer, primeiramente, algumas reflexões e definições a respeito do assunto, expondo seus principais aspectos e a estreita relação que ambos os temas possuem, para uma melhor compreensão de seu impacto no meio social.

3.1 Memória coletiva

Memória é, antes de mais nada, segundo Barros (2009), o processo de evocar lembranças de acontecimentos passados, é voltada à representatividade de fatos passados aos quais são atribuídos, esta faceta está relacionada a capacidade psíquica do homem de armazenar informações. A memória geralmente possui dois campos de atuação: o campo pessoal/ individual e o campo social ou coletivo.

Para Halbwachs (1990) o campo das memórias pessoais diz respeito ao conjunto de lembranças, ideias, reflexões entre outros aspectos, inerentes a um indivíduo. Porém esses aspectos embora sejam pessoais, não têm sua origem no próprio sujeito, são na realidade impressões sugeridas pela vivência de grupo, o reflexo da memória da sociedade ao qual o indivíduo está inserido, isto é a memória pessoal só existe a partir de uma memória de grupo, a memória coletiva.

Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo a lembranças dos outros. Ele se reporta a referências que existem fora dele e que são fixados pela sociedade. Mais ainda, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos, que são palavras ou ideias que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio. (HALBWACHS, 1990, p. 54)

Ao que diz respeito a formação da memória o autor citado ainda ressalta que geralmente os componentes de um grupo presenciam diretamente os acontecimentos que serão evocados futuramente para reconstruir suas lembranças pessoais. Por outro lado, é possível, também, construir um conjunto de lembranças sobre eventos que não necessariamente o indivíduo tenha testemunhado, mas que de alguma forma, seja através de noticiários, entrevistas, publicações escritas entre outros recursos, este tenha tido conhecimento dos fatos em conjunto com outras pessoas, formando

um grupo de lembranças que passam a constituir a memória de grupo, e são consequentemente compartilhadas por toda uma comunidade (HALBWACHS, 1990, p. 54)

Esse conjunto de lembranças compartilhadas entre vários indivíduos, que reúne e define aspectos históricos, sociais e culturais de um determinado grupo é denominado de Memória Coletiva ou de grupo, que segundo Jedlowski (1997, apud OLIVEIRA, 2017) tem função de atribuir identidade aos grupos sociais, sendo que a memória individual, quanto ramificação da memória coletiva serviria

[...] para a integração e a continuidade destes grupos, para o nascimento de sentimentos de pertencimento nos componentes dos mesmos, assim como para a reconstrução do passado de acordo com interesses particulares destes conjuntos (JEDLOWSKI, 1997, apud, OLIVEIRA, 2017, p. 3).

Com o passar do tempo a concepção de Memória Coletiva vem sendo redefinida de acordo com as novas percepções de seu impacto na sociedade. Ora, segundo Barros (2009, p. 39) antes vista como algo estático, passivo, um mero recurso de armazenamento de informações e pouco útil para história. Hoje é tida como processo interativo e construtor de identidade, seja no campo individual ou social.

3. 2. Patrimônio documental

Ao longo do tempo o homem se preocupou em registrar aspectos de seu universo. Desde as mais remotas civilizações, antes mesmo da invenção da fala ou da escrita, vestígios de sua rotina foram deixados nas rústicas paredes das cavernas onde eram grafados desenhos e símbolos (MERLO; CONRAD, 2015, p. 28), a principal forma de comunicação do homem primitivo.

Com o passar dos anos estes suportes de informação foram aperfeiçoados melhorando o modo de armazenar informações, sem perder seu objetivo principal que é registrar acontecimentos, reflexões, ideias situadas em seu determinado tempo e espaço, chegando ao conceito de Documento, que é caracterizado como “registro de informações qualquer que seja o suporte ou formato”, podendo ser classificado de acordo com o gênero documental em que está registrado, seja documento

audiovisual, cartográfico, bibliográfico, digital, eletrônico, fonográfico, fotográfico entre outros (DOCUMENTO, 2005, p. 73).

Nascimento (2006, p. 1), dentro dessa mesma perspectiva ao definir documento como

Registros das ações humanas, seja de qualquer natureza: escritos, visuais, orais, monumentos etc.; são datados e localizados em tempos e espaços específicos; expressam o contexto histórico de uma dada época, pois revelam e evidenciam sentimentos, costumes, valores, ideologias etc.

O documento tem sido o principal meio pelo qual se preserva acontecimentos, situando determinado tempo e espaço, identificando sua própria origem e daquilo que ele representa. Neste sentido é notável a importância de se armazenar informações em registros para a construções de historiografias, e conseqüentemente manutenção da memória do mundo.

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação (MERLO; CONRAD, 2015, p. 27).

O grupo de informações históricas documentadas formam o patrimônio documental, cuja definição não necessariamente se restringe ao conjunto de registros escritos. Que, segundo Jaramillo e Marín-Agudelo (2014, p. 426, tradução nossa), esses documentos resultantes da prática da escrita (como livros e outros textos impressos) constituem o Patrimônio Bibliográfico, que por sua vez faz parte desse grupo mais amplo de registro de dados que denominamos Patrimônio Documental, assim a constituição de um patrimônio documental é bem mais abrangente, pois “inclui qualquer objeto que leve uma inscrição ou mensagem sob uma perspectiva antropológica, como por exemplo os objetos de museus (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p 426, tradução nossa).

Essas definições levam a contemplar a abrangência do que concerne o Patrimônio documental,

Com base nestes conceitos, poder-se-ia pensar o patrimônio documental de uma nação como o conjunto de manifestações intelectuais, científicas ou artísticas, oriundas da atividade intelectual de seus cidadãos, materializadas

através dos mais diversos suportes de registro do conhecimento humano (RODRIGUES, 2016, p.117).

Assim, o patrimônio documental como coleção de registros, seja em forma de manuscritos ou objetos, representa a forma mais eficaz de perpetuar aspectos culturais de uma comunidade.

3. 3 Documento, história e memória

As práticas arquivistas têm sido de grande valor para a história. Ao longo do tempo o homem se preocupou em registrar acontecimentos de seu mundo corriqueiro por meio de desenhos e símbolos que resistiram as intempéries, permitindo criar um elo entre passado e presente, ajudando o entendimento do homem moderno sobre como as civilizações antigas se organizavam e entre outros acontecimentos passados.

Ao perceber o valor informacional dos registros produzidos, o homem, posteriormente, passou a se preocupar com a guarda desses documentos, com intuito de preservar seu conteúdo para posterior recuperação e acesso, criando assim grandes centros dedicados a salvaguarda documental, como arquivos e bibliotecas.

A preservação desses registros originais foi imprescindível para construção do conhecimento histórico. Neste sentido Merlo e Conrad (2015, p. 27) afirmam que:

As construções historiográficas muitas vezes necessitam de informação primária, ou seja, precisam ser retiradas em suas fontes originais: os documentos de arquivo. Mas, o que seria de uma sociedade, hoje, sem seus documentos? Os documentos são a essência de uma organização, a memória de uma sociedade.

Essas informações conservadas nos mais diversos suportes ao longo do tempo, permitiram o contato entre passado e presente, sendo fontes incontestáveis para a construção do que se entende por história, pois “todos os registros, vestígios, marcas deixadas pela humanidade servem para orientar, provar, comprovar, informar, refletir sobre determinada coisa ou fato” (RONKAGLIO; SZVARÇA, 2004, p. 2).

A conservação dos registros historiográficos permitiu a disseminação de informações através do tempo, e o conhecimento histórico preservado passou a contribuir para a manutenção de uma memória social.

Para fins desta pesquisa, a definição de Memória deve ir além do contexto psicológico relacionado às lembranças pessoais de acontecimentos passados ligados exclusivamente a um indivíduo, deve se apresentar de forma abrangente, relacionada as ciências sociais (especificamente biblioteconomia e arquivologia) e/ou humanas (história e antropologia).

Ao abordar o assunto “O prontuário eletrônico como patrimônio documental e cultural”, Cruz e Flores (2011) ressaltam a importância de preservar este documento para a manutenção da memória da instituição que o detém:

O Prontuário é um documento que guarda um momento, um estágio de vivência, o registro de fatos e eventos da vida e saúde de uma pessoa que vive em uma sociedade. Podemos afirmar que o prontuário eletrônico faz parte da memória patrimonial documental e cultural de alguém e de uma instituição que é responsável pela manutenção e guarda destes documentos (CRUZ; FLORES, 2011, p. 94).

Assim, ao analisar a guarda de arquivos médicos, os autores mostram que as práticas documentalistas são essenciais, não só para registro de pacientes (no caso dos prontuários médicos), mas também para a memória institucional, independente da natureza do conteúdo da coleção documental, isto é, o contexto que ela representa.

4 CENTROS DE INFORMAÇÃO COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Desde que se tem observado o valor dos documentos do ponto de vista histórico e informacional, surge a necessidade de construção e manutenção de locais específicos para salvaguarda deste material. Neste sentido, os centros de informação como bibliotecas e arquivos públicos tem desempenhado o papel fundamental de manter o patrimônio documental de determinado local, instituição ou empresa.

No âmbito da preservação da memória coletiva a presença desses centros é ainda mais interessante pois de acordo com o Silveira (2010) a memória humana por si só é um recurso de certa forma instável que necessita de bases sólidas para uma consolidação mais ampla do conhecimento,

[...] sendo necessário, pois, criar arquivos; museus; monumentos; organizar celebrações públicas e pronunciar elogios funerários como recurso para se manter viva a história e a cultura de todo um tecido social. Os lugares de memória se configuram assim, como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva (SILVEIRA, 2010, p. 68).

Bem mais que meros locais de depósitos de documentos que sirvam somente ao propósito de relatar informações pertinentes à um contexto restrito, os centros de informação são responsáveis pela construção do conhecimento, transformando-se em “estabelecimentos cuja função primordial reside em salvaguardar e tornar acessível a herança cultural deixada pelos seres humanos do passado e do presente por intermédio de sua mais evoluída forma de registro do pensamento: a escrita” (RODRIGUES, 2014, p. 69). Principalmente nos espaços que mantem um acervo bibliográfico de natureza diversa, como é o caso das bibliotecas públicas, que segundo Silveira (2010, p. 69) sua

[...] função social está diretamente ligada à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os insumos de conhecimentos concebidos por nosso fazer racional. Ou seja, enquanto “lugares de memória”, as bibliotecas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis, enfim, tentam dar sentido ao saber e a fazer com que o mesmo se torne um instrumento de reafirmação da "identidade" individual ou coletiva humana.

Neste sentido é notável a atuação das unidades de informação na esfera intelectual e cultural da formação das sociedades. Caldas (2011) também destaca essa importância sociocultural das bibliotecas e arquivos (além de museus, galerias de artes e cinemas) referindo-se a estes espaços como Unidades Culturais (UCs), pois influenciam fortemente o contexto das comunidades em que estão inseridas.

Assim, diferente da cultura que se tinha nas bibliotecas medievais, por exemplo, os atuais centros de informação já não são mais tidos como responsáveis por enclausurar o conhecimento, devendo agir em função do usuário. É esta a sua principal razão de ser. É para ele (o usuário) que o conhecimento deverá ser direcionado, e através dele difundido e preservado.

4. 1 O bibliotecário como agente disseminador da memória

O profissional da informação desempenha importante papel na preservação da memória coletiva. É ele quem é responsável por guardar e mediar a informação à comunidade a que presta serviço.

O bibliotecário tem a responsabilidade na formação e identificação do sujeito na sociedade, levando em conta seu papel na representação do patrimônio cultural como fonte de informação para a construção da identidade social e manutenção da memória coletiva (GARCIA, 2010, p.2).

Ao que concerne a função dos profissionais da informação, há a priorização de ações técnicas para salvaguardar documentos e outros tipos de suportes informacionais, cujo conteúdo remete a construção histórica da identidade de determinado grupo. Preservando a memória de forma metódica, arquivando documentos para posterior recuperação.

Nesse mister, o bibliotecário é o profissional que constrói arqueologias para tratar, organizar, conservar e divulgar os objetos que armazena. Para isso, monta catálogos, elabora bibliografias, estabelece regras e recorre às atuais tecnologias de informação e comunicação. (CASTRO, 2006, p. 4)

Além do tratamento técnico que deve ser dado aos documentos (no sentido de selecionar, indexar e catalogar) antes de disponibilizá-los para acesso, o bibliotecário deve se atentar à forma de manuseio desses documentos na biblioteca durante a pesquisa dos usuários, ressaltando a importância do cuidado com a documentação rara (LOPES; et al. 2012)

Acima de tudo, o bibliotecário deve entender seu papel no contexto social, pois este profissional vem desenvolvendo suas atividades como guardião do patrimônio intelectual da humanidade, e, mais do que nunca, como principal difusor do conhecimento contido nos documentos produzidos ao longo do tempo.

Para Silveira (2008, p. 87) os bibliotecários vêm sendo vistos como “sábios humanistas portadores de uma memória prodigiosa, capaz de atribuir sentido e ordem às várias facetas do saber que vertiginosamente se acumula”, e suas ações têm intervindo no panorama sociocultural, ao que se refere a guardar o conhecimento em função da preservação da memória coletiva.

Desde que a humanidade passou a dar importância a informação armazenada, a figura do bibliotecário tem sido responsável pelo cuidado com os registros produzidos, por meio das “práticas de organização do conhecimento, pelo amor ao livro e à leitura e pelo imenso respeito à memória dos homens e seus símbolos culturais” (SILVEIRA, 2008, p. 87). Ainda que em épocas mais remotas o trabalho desse profissional era voltado exclusivamente à guarda e restrição do conhecimento, e não à sua disseminação.

Atualmente este profissional possui um novo perfil, ainda é o grande responsável pelo compartilhamento de informação, mas sua missão vai além disso, sendo detentor do conhecimento, em função das construções historiográficas e a consequente manutenção da memória coletiva.

5 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO MUNICÍPIO DE BARCARENA

O município, como quase todas as cidades brasileiras, teve seu início com as invasões portuguesas e a partir de então houve um grande processo que se desenvolveu até a sua atual configuração.

Como é sabido, em seus quase 300 anos, a cidade obteve grande historicidade construída ao longo de sua formação, história essa que se procura preservar por meio de manuscritos armazenados nas unidades culturais ou de informação existentes no município, bem como aspectos de sua cultura e de sua formação atual.

A pesquisa realizada sobre os componentes históricos e culturais da cidade de Barcarena foi produtiva por um lado, e dificultosa por outro, pois ainda há necessidade de bases sólidas ou mesmo a disponibilidades de certas informações sobre o município.

5. 1 Município de Barcarena: aspectos históricos e socioculturais

Em 1943 foi fundado o atual município de Barcarena a partir do decreto-lei estadual nº 4.505 por ato do Exmo. Snr. Coronel Joaquim de Magalhães Cardoso Barata. Tendo a cidade de Barcarena se emancipado do município de Belém segundo Guimarães (2017).

O município localiza-se na região do baixo Tocantins no Sul do Pará. O processo histórico de sua formação remonta os anos de 1650 com início da colonização a partir da instituição das Missões na região. Antes da chegada dos primeiros colonizadores a província onde se estabeleceu o atual município barcarenense era ocupada por vários grupos indígenas, dentre eles os Tupinambá, e os mais comuns eram os índios Aruans, que

Por aqui moravam em suas aldeias, transitavam pelos rios e matas deixando suas marcas. Singravam suas canoas feitas de troncos de árvores nas águas

turbulentas pelo canal de *gente malvada* – dos *Carapijó*, ficando mais tarde Carnapijó, por exemplo como nome daquele tempo (GUMARÃES, 2017).

Um aspecto importante a se ressaltar sobre Barcarena quanto município, é que ele é composto por distritos menores como: Vila do Conde, Vila dos Cabanos, Vila de Itupanema e Vila de São Francisco; além da cidade de Barcarena propriamente dita, sendo esta uma cidade componente e também sede da municipalidade que agrega os demais distritos.

Imagem 1 - Cidade de Barcarena



Fonte: <https://www.ferias.tur.br/cidade/4558/barcarena-pa.html>

Nesse sentido, quanto ao relato de sua formação histórica, deve se ter em mente que ela ocorreu em pontos diferentes, onde surgiram pequenas habitações que mais tarde viriam a compor todo o município. Ou seja, no processo de ocupação e colonização dessa área, houve o estabelecimento da Cidade de Barcarena (sede), das vilas, e a constituição do município como um todo.

O marco inicial do processo de colonização na região de Barcarena, segundo Guimarães (1999, p. 38) foi a aldeia Mortigura, local da atual Vila do Conde. Este é considerado o sítio mais antigo do município, e em 1653 foi cedida pelo governador

Inácio do Rego Barreto ao Colégio dos Padres Jesuítas em virtude da provisão de El-Rei para instituição da Missão Mortigura. Assim, foi estabelecida em 1655 a primeira igreja feita de palma e a Residência de São João Batista, construída pelo Pe. Francisco da Veiga. E mais tarde, em 1720, viria a ser erigida em estilo colonial um dos principais monumentos históricos de Barcarena, a igreja de São João Batista. Que a princípio tivera sua parte frontal construída de frente para o Rio Pará, mas por conta dos fortes ventos que apagavam as velas, seu pórtico de entrada fora reconstruído voltando-se para terra.

Imagem 2 - Igreja de São João Batista (Vila do Conde)



Fonte: Sérnio Angelim (2018)

Pouco distante da Missão Mortigura se encontrava o mais importante marco para a criação da cidade de Barcarena (atual sede do município), a aldeia Gibirié, também denominada como “Geribirié” ou ainda “Gibrié”. Localizada na atual vila de São Francisco Xavier, a aldeia habitada inicialmente pelos Tapuios Aruans foi invadida pelos europeus por volta do final do século XVII, onde português Francisco Rodrigues Pimenta se estabeleceu criando a fazenda Gibirié, que se tornou a primeira povoação de Barcarena.

Por volta de 1709 a fazenda foi doada ao Colégio do Pará, pelo próprio Francisco Pimenta, sob a condição de nunca ser vendida. Assim, essa localidade passou a ser propriedade dos padres jesuítas que ergueram a igreja de São Francisco Xavier, e em torno dela se estabeleceu a Missão Gibiríé.

Anos mais tarde, em 1750 em Portugal, o rei D. José I assumia o trono nomeando Sebastião José de Carvalho e Melo para o cargo de Primeiro Ministro, mais conhecido pelo seu título Marques de Pombal, que expulsou os jesuítas tanto de Portugal quanto do Brasil. As posses da Companhia de Jesus passaram então para a mão da coroa, e assim a Missão Gibiríé tornou-se Freguesia de São Francisco Xavier de Barcarena, assim permanecendo até 1800, quando fora subordinada à municipalidade de Belém, sendo subdividida em 24 distritos, onde segundo Guimarães (2017)

Havia o 1º distrito da Sé, que compreendia a fronteira da Ilha das Onças; o 6º distrito da freguesia de São Francisco Xavier, que correspondia que ia da “ponta de baixo” da ilha das Onças até a vila de São Francisco; o 7º distrito de Aicaraú e o 8º distrito de Vila do Conde e Beja.

Quanto ao atual nome da cidade, de acordo com o site da Prefeitura, existem duas hipóteses para sua denominação. A primeira e mais famosa, de caráter mítico, se refere a existência de uma grande embarcação, no assentamento populacional, chamada “Arena”, a constante referência dos moradores locais a grande Barca Arena, se popularizou e deu nome ao local.

Porém a origem histórica do nome, remonta a época em que, segundo Guimarães, a Missão Gibiríé tornou-se freguesia de São Francisco Xavier de Barcarena, por homenagem a povoação homônima, sede da freguesia, localizada nos arredores de Lisboa em Portugal.

Assim [...], podemos ver que antes de Barcarena ser um município, foi uma aldeia indígena, missão religiosa, freguesia e finalmente distrito do município de Belém. Ao longo destes mais de três séculos de sua existência, por essas terras transitaram pessoas das mais diferentes origens e nacionalidades. Índios, negros africanos, como escravos ou resistindo a esta forma de trabalho. Portugueses, italianos, japoneses, franceses entre outros estrangeiros, cada qual produzindo suas influências culturais na cidade (GUIMARÃES, 2017).

Hoje a história desta cidade fica restrita aos seus acervos documentais, na qual grande parte se encontra distribuídos em alguns dos centros de informação existentes.

5. 1. 1 Configuração atual do município de Barcarena

Atualmente Barcarena está sob a gestão do prefeito Antônio Carlos Vilaça, que enfrenta seu segundo mandato. A média populacional do município é de 121.190 habitantes segundo a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017) distribuídos em seus 7 distritos.

As principais atividades econômicas realizadas no município eram tradicionalmente do setor agrícola, no cultivo de frutas e hortaliças. No entanto o município adquiriu maior desenvolvimento com a chegada dos Grandes Projetos na Amazônia, nos anos 1970, com a instalação do complexo Albrás-Alunorte, tornando-se um polo industrial e um dos principais fornecedores de matéria-prima no Brasil.

[...] a Alunorte refina a Bauxita, recebida de Paragominas por minero duto, transformando em Alumina e posteriormente transportando até a Albrás que agrega a Alumina em produtos finais de lingotes de Alumínio e transporta a produção até o Porto de Vila do Conde; responsável pelo escoamento para o mundo através do Oceano Atlântico (PENA; SANTOS; OLIVEIRA, p. 3, 2014).

A implantação das empresas no município garante ampla movimentação da economia gerando empregos à população. Porém há diversos problemas ambientais gerados pelas atividades industriais como a poluição do ar e os constantes vazamentos de rejeitos das fábricas que contaminam os rios e igarapés, prejudicando a vida da população das comunidades adjacentes.

No campo educacional, Barcarena conta com 125 escolas no total, sendo 112 colégios pertencentes a rede municipal, entre escolas de ensino infantil e de ensino fundamental e médio; e 13 escolas da rede estadual.

O turismo em Barcarena é bem movimentado, em parte, por conta de seu vasto patrimônio natural, que inclui praias de água doce, como as praias de Vila do

conde, Caripí e Itupanema, além das praias da região insular como Guajarino, Cuipiranga e Sirituba, localizadas na Ilha de Trambioca. Há também igarapés, balneários e as trilhas ecológicas.

Os atrativos turísticos também incluem os eventos realizados na cidade. Destaque para o festival do Abacaxi, em Barcarena sede, onde a programação ocorre no mês de setembro durante quatro dias; o Festival do peixe, em Vila do Conde, que acontece no mês de julho durante três dias de festa, ambos eventos contam com uma programação diversificada de atrações locais e nacionais.

Outras manifestações culturais típicas do município são as festividades em homenagem aos Padroeiros de cada comunidade, que se iniciam com uma procissão religiosa, seguida dos festejos e arraiais celebrados durante uma semana.

Barcarena também possui diversas manifestações artísticas como grupos de teatro, música e dança, além da diversidade de produções artesanais de objetos em cerâmica, fibras e sementes.

O artesanato de Utinga-açu, na ilha Trambioca, é feito utilizando uma variedade de fibras vegetais encontrados na região, o que resulta em uma cestaria de excelente qualidade e beleza. O artesanato do cafezal é uma cerâmica inspirada na diversidade de folhas e frutos da flora amazônica (BARCARENA, 2018).

A riqueza cultural de Barcarena também está em seu patrimônio arquitetônico, nas construções de igrejas em estilo colonial, legado deixado pelos jesuítas durante o processo de colonização portuguesa. Em Vila do Conde se encontra um dos principais monumentos desse período, a igreja de São João Batista construída por volta de 1720, é considerada a segunda mais antiga do estado do Pará.

5. 2 Principais acervos documentais

Barcarena possui acervos documentais que tratam especificamente do registro de seus aspectos históricos, artísticos e culturais. Promovendo da melhor forma possível a difusão do conhecimento e da informação no município.

Os principais acervos estão sob a gestão da Secretaria de Cultura de Barcarena, que é responsável por promover ações voltadas para preservação do patrimônio histórico artístico e cultural do município, além de realizar eventos culturais e prover acessibilidade dos cidadãos aos bens e serviços. Esta secretaria é subdividida em três departamentos: Departamento Administrativo; Departamento de Projetos e Eventos e Departamento Histórico, Artístico e Cultural que será o principal foco desta pesquisa.

O Departamento Histórico, Artístico e Cultural funcionando atualmente no Centro Cultural, endereçado na rua 15 de novembro bairro Conego Batista Campos, engloba os principais setores que administram a informação em Barcarena, como a Biblioteca Pública Municipal Dr. Firmo Cardoso e o Setor de Tombamento e Preservação. O município ainda conta com os serviços do Arquivo da câmara municipal, que possui objetivo puramente administrativo.

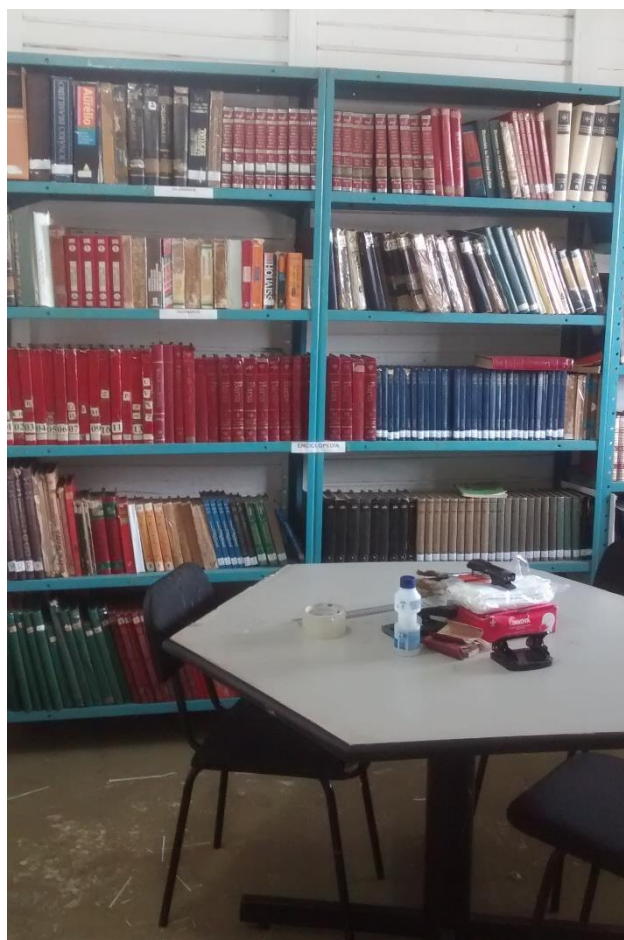
5. 2. 1 Biblioteca Pública Municipal Firmo Cardoso

A Biblioteca Pública Doutor Firmo Cardoso é uma das principais referências em pesquisa e informação no município, auxiliando no trabalho de professores e na formação de estudantes. Seu quadro de funcionários é formado pela Bibliotecária Kuezia Apolaro do Nascimento que é auxiliada pela Professora Domingas de Barros Correa.

Esta unidade de informação foi criada pela Lei nº 330, de 10 de junho de 1965, ficando, a princípio instalada em uma das dependências do prédio da Prefeitura Municipal, localizado na Avenida Cronje da Silveira. O nome dado à esta unidade de informação foi uma homenagem ao Professor Doutor Firmo Cardoso, sogro do então prefeito de Barcarena Raimundo Alves da Costa dias, cujo mandato ocorreu durante o processo de desligamento do município de Belém.

Mais tarde a biblioteca mudou-se para a Casa da Cultura, onde permaneceu até o ano de 2009, quando o Ministério Público cedeu um prédio localizado na Rua da Matiz, Bairro centro, para que a biblioteca pudesse ter um espaço próprio.

Imagem 3 - Acervo da Biblioteca Dr. Firmo Cardoso



Fonte: S3ernio Angelim (2018)

Nesse momento houve a transfer3ncia do acervo da Biblioteca do Centro Cultural de Barcarena, que estava desativada, para o novo espaço da Biblioteca P3blica Municipal. Unificado o acervo de ambas bibliotecas surge a atual unidade de Informaço3o que recebeu seu nome em homenagem ao Dr. Firmo Cardoso.

Em 2017 foram descobertos alguns problemas na estrutura do pr3dio, como rachaduras nas paredes. Assim a prefeitura deu in3cio ao processo de revitalizaço3o e ampliaço3o do pr3dio da Biblioteca P3blica Dr. Firmo Cardoso, o que levou a transfer3ncia tempor3ria dos serviço3s da biblioteca para o Centro de Cultura de Barcarena, onde funciona atualmente.

As constantes mudanças de local ocasionaram a deterioração e perda de parte do acervo, que deverá ser reconstruído e organizado. No momento o acervo possui em torno de 10 mil livros, entre enciclopédias, dicionários, obras literárias, material didático, além de coleções especiais como a coleção Obras do Pará e coleção Obras raras, e uma pequena hemeroteca.

5. 2. 2 Setor de Tombamento e Preservação

O Setor de Tombamento e Preservação é subordinado ao Departamento Histórico, Artístico e Cultural, está sob responsabilidade da senhora Eliane do Socorro Paixão de Alfaia, e é voltado ao cuidado do patrimônio cultural do município, no sentido de reunir e salvaguardar materiais que registram a história e cultura barcarenense.

O acervo documental resguardado no espaço reservado ao Setor de Tombamento e Preservação, é em sua maioria constituído por material bibliográfico, incluindo livros, artigos de jornais e pesquisas acadêmicas; e conta com uma seção dedicada exclusivamente ao mestre Vieira. Os diários oficiais do município também ficam sob responsabilidade deste setor.

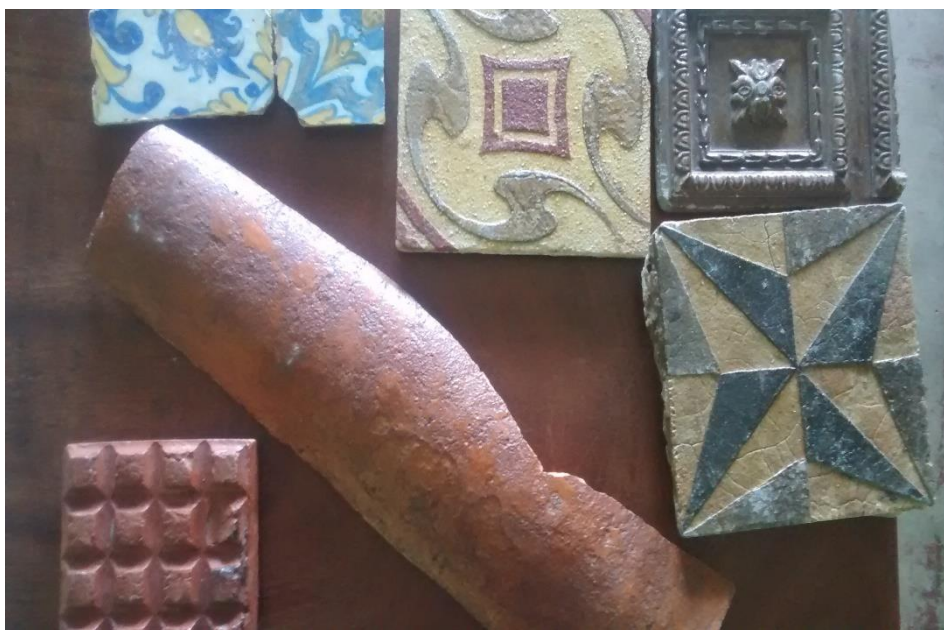
Também é possível encontrar uma pequena coleção de objetos que remetem à um momento da história de Barcarena, ou restos de construções antigas, são eles:

- tijolos, telhas e azulejos da Casa Grande do cafezal (Imagem 4);
- ossos da baleia de 1974 (Imagem 6);
- artesanatos em argila;
- pinturas de monumentos históricos;
- balança que pesava os escravos do período colonial;

O Setor de Tombamento e Preservação também promove atividades itinerantes de valorização da história e cultura, como a visitação nas escolas, onde é apresentado à comunidade escolar e extraescolar a exposição “Resgatando a nossa história”, que consiste na amostra de banners com imagens que contam um pouco da formação do município bem como aspectos da tradição barcarenense.

Este Setor é um verdadeiro “espaço de memória” do município de Barcarena. A constituição da coleção de registros sobre a história barcarenense é em parte feita da contribuição de moradores e acadêmicos que doam para o Setor matérias de pesquisa ou pesquisas completas, resultantes em monografias.

Imagem 4 - Azulejos da antiga Casa grande do Cafezal



Fonte: Sérnio Angelim (2018)

5. 2. 3 Arquivo da Câmara Municipal

Além destes principais centros de informação que disponibilizam seus serviços exclusivamente à comunidade, ainda há o Arquivo da câmara dos vereadores cujo acervo vem sendo construído de acordo com desenvolvimento das práticas administrativas no município.

Atualmente ele está sob os cuidados da Senhora Carolina Costas e funcionando no prédio do Núcleo de Assistência ao Cidadão (NACI) inaugurado recentemente no dia 1 de dezembro de 2017 na rua Lameira Bitencourt. A princípio

os documentos gerados eram armazenados em um espaço menor dentro do prédio da prefeitura.

O arquivo da câmara é dedicado a guarda e tratamento dos documentos administrativos do setor legislativo, gerados pela câmara municipal dos vereadores de Barcarena. A existência do acervo é anterior ao próprio espaço físico, cedido recentemente com o propósito de salvaguardar tais registros, cuja coleção é constituída de documentos que atendam principalmente as demandas da câmara, como leis municipais, decretos, portarias, resoluções; além de documentos de caráter burocrático como ofícios, atas, quem vem desde 1945, telegramas, contas públicas, requerimentos e projetos (Imagem 4).

Imagem 5 - Acervo do Arquivo da Câmara Municipal



Fonte: Sêrnio Angelim (2018)

A coleção do Arquivo da Câmara ainda conta com registros em suportes audiovisuais, como acervo fotográfico, e gravações em fitas vídeo das sessões da câmara e serviço online que disponibiliza as leis municipais do ano de 2003 em diante, e os diários oficiais do município.

A unidade não possui profissional da informação que atue na gestão dos documentos, ou seja, na execução dos procedimentos técnicos como organização e classificação. O arquivo possui uma pequena biblioteca própria criada com objetivo de ceder informações à comunidade, sobre a história administrativa de Barcarena, como a história dos mandatos de ex-prefeitos e ex-vereadores, a biblioteca interna recebe principalmente crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio que a acessam para execução de trabalhos escolares.

6 SALVAGUARDA DE ACERVOS BIBLIOGRAFICOS E DOCUMENTAIS, E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA EM BARCARENA

O documento tem sido o principal meio pelo qual se preserva acontecimentos, situando determinado tempo e espaço, identificando sua própria origem e daquilo que ele representa. Esse conjunto de informações registradas pode ser encontrada em diversos suportes, desde materiais datilografados aos produzidos e armazenados diretamente no meio eletrônico.

Ao que se refere a guarda de documentos antigos deve-se tomar certos cuidados no sentido de preservar o suporte propriamente dito. Segundo Pereira (2010, p. 39) conservação é “um conjunto de ações, não intervenção, com a finalidade de minimizar e prevenir uma degradação”, que com o auxílio de programas de preservação, este recurso garantirá a proteção física do documento.

Ainda sobre a preservação de manuscritos, Bahia (2002, p. 4) estabelece alguns critérios para efetivação deste processo: a higienização do ambiente que comporta o acervo; manter a temperatura de 22°C e a umidade relativa do ar em 50%¹; realização de inspeções ambientais periodicamente.

Outro aspecto que deve ser avaliado nos locais de guarda de documentos é o compartilhamento do conhecimento armazenado por meio do acesso aos registros, seja para fins de pesquisa acadêmica ou informação da comunidade local.

6. 1 Ações de salvaguarda de patrimônio bibliográfico e documental

Os centros de informação de Barcarena estão melhorando seus serviços em relação a difusão de informações relevantes para construção historiográfica do município, por meio da criação de pequenos acervos bibliográficos que refletem aspectos da cultura barcarenense, moldando a identidade e preservando a memória local.

Porém, apesar do interesse dos centros de informação em valorizar a cultura barcarenense por meio do patrimônio documental, é essencial que haja o apoio do

poder público neste processo, pois a gestão de documentos demanda mais recursos que estes centros disponibilizam.

A princípio seria necessário a contratação de corpo técnico especializado em serviços informacionais, como a coleta, análise, organização e disseminação da informação, essa é uma das principais carências nos centros de informação em Barcarena. A Biblioteca Pública Dr. Firmo Cardoso, por exemplo, possui apenas uma profissional da informação que é auxiliada por uma professora.

Outro fator a ser considerado para o melhoramento dos serviços informacionais, é a delimitação do espaço físico. No momento o prédio da Biblioteca Firmo Cardoso está passando por um processo reforma e ampliação, o que levou esta unidade a se deslocar temporariamente para um local de menor dimensão, limitando seus serviços somente a procedimentos técnicos.

No momento está sendo realizada a triagem dos livros, selecionando o que permanecerá no acervo e o que deverá ser descartado. Em seguida realiza-se a higienização, que consiste no uso de trinchas para limpeza das páginas, e pequenos reparos no formato físico dos tomos. Após os procedimentos iniciais, os livros são classificados, de acordo com a CDD, e cadastrados no sistema Biblivre IV, um software para catalogação e difusão de acervo de bibliotecas públicas e privadas.

Com relação a guarda do acervo, primeiramente há a separação dos livros tratados e os não tratados, os livros que já passaram pelo processo de seleção, classificação e cadastro, são colocados nas estantes dispostas no espaço provisório cedido à biblioteca, onde são organizados de acordo com sua classificação.

No Setor de Tombamento e Preservação, onde é guardado importantes registros da história barcarenense, os procedimentos de organização e salvaguarda consistem no armazenamento do seu pequeno acervo em um armário, classificados de acordo com seu tipo: artigos de jornais, trabalhos acadêmicos, acervo de imagens e coleções especiais, organizados em pastas.

Entretanto, há falta de recursos e conhecimento de certos padrões técnicos para conservação adequada do acervo bibliográfico e dos objetos históricos, que também estão sob a responsabilidade deste Setor.

O pequeno espaço físico fornecido para o funcionamento do Setor de Tombamento e Preservação, também causa limitação no cuidado com os materiais de seu acervo, e propiciam a guarda irregular dos artefatos históricos, que ficam armazenados em armários ou expostos de forma não recomendada.

Imagem 6 - Ossos da Baleia de 1974



Fonte: Sérgio Angelim (2018)

No Arquivo da Câmara, que dispõe de um espaço no prédio do Núcleo de Assistência ao Cidadão (NACI), os documentos são classificados de acordo com seu gênero (textual e audiovisual) e seu tipo (ata, leis, ofícios), e organizados em pastas-arquivos que ficam dispostos em prateleiras. As pastas-arquivo possuem etiquetas

que identificam o tipo de documento que armazenam, facilitando a recuperação dos registros no acervo.

Portanto, percebe-se que cada unidade desenvolve estratégias próprias de gerenciamento dos seus acervos. No entanto há certos desafios que precisam ser superados, como delimitação de espaço físico para guarda dos materiais bibliográficos e documentais, e o reduzido número de profissionais especializados em serviços informacionais, como bibliotecários e arquivistas, atuando nos centros de informação.

6. 2 Estratégias de disseminação da informação documental

As unidades de informação e/ou unidades culturais barcarenses estão aos poucos aprimorando seu trabalho de resguardar a informação, pois é um processo que demanda mais que os recursos disponíveis, há necessidade de corpo técnico especializado, materiais para restauro e conservação de documentos e para guarda dos objetos históricos.

Além destes procedimentos técnicos que precisam ser adotados nas unidades de informação, deve haver também a preocupação em compartilhar o conhecimento produzido e armazenado, pois, segundo Azevedo Netto (2007, p. 6), a relação entre informação e memória se dá principalmente pela disseminação.

A informação aqui considerada é aquela que diz respeito a uma produção de significados socialmente aceitos. É aquele fenômeno em que há não só a produção de um bem simbólico, mas também sua disseminação e consumo, que implica na sua própria reprodução.

Disseminar a informação segundo Lara e Conte (2003, p. 26) “supõe tornar público a produção de conhecimentos gerados ou organizados por uma instituição”. Disseminação refere-se a ideia de divulgação ou difusão, isto é, tornar algo acessível.

A lei nº12. 527 de 18 de novembro de 2011, garante este direito, uma vez que ela recomenda que os órgãos e entidades do poder público assegure o tratamento da informação de forma transparente, favorecendo o acesso à mesma e sua divulgação (BRASIL, 2011).

Para promover a disseminação da informação em Barcarena, deve-se criar primeiramente estratégias para divulgação das próprias unidades de informação em todo o território barcarenense, pois sua existência ainda é bastante obscura em vários distritos. Neste sentido, as tecnologias de informação têm sido de grande ajuda. Por meio do uso da rede social facebook, por exemplo, a Biblioteca Dr. Firmo Cardoso tem divulgado seus produtos e serviços, ganhando assim, algum destaque no município.

Em relação aos serviços prestados a comunidade pela Biblioteca dr. Firmo Cardoso, há a realização de atividades itinerantes como a Oficina de leitura na praça matriz em Barcarena sede, durante o Circuito cultural no mês de novembro, promovendo a leitura às crianças e jovens, além da criação do projeto de grande importância para proposta deste trabalho, a Exposição Histórica, realizado em parceria com o Setor de Tombamento e Preservação, que consiste na valorização da história e da cultura barcarenense por meio da amostra de banners com imagens e textos.

O setor de tombamento e preservação definido como espaço de memória, também promove, periodicamente, exposições de seus artefatos históricos.

O acesso aos acervos de fontes primárias geralmente fica restrito ao setor administrativo do município, como é o caso do arquivo da câmara municipal, cuja coleção documental serve exclusivamente aos procedimentos legislativos da câmara. No entanto está sendo desenvolvida uma pequena biblioteca que deverá ser direcionada ao público para fins de pesquisas acadêmicas ou consulta aos processos legislativos a quem desejar.

O arquivo já realizava, de forma limitada, abertura de seu espaço para consulta às informações básicas sobre a dinâmica administrativa de Barcarena. A unidade vem sendo constantemente visitada por crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio em busca de subsídios para trabalhos de pesquisas escolares. E agora com a criação do espaço próprio para o atendimento a comunidade, o fornecimento de informações deverá ser mais preciso.

No momento a biblioteca Firmo Cardoso e o Setor de tombamento e restauro ainda são as únicas unidades cujos serviços são direcionados ao público. Ainda há

muito a ser feito com relação a difusão de fontes primárias, para coleta e organização do patrimônio documental nas unidades de informação existentes.

Estes espaços de informação devem dar relevância ao seu papel social, pois são mais que meros depósitos de livros ou documentos. Lopes e pereira (2012, p. 3) destacam a importância da biblioteconomia nesse contexto, ao se referir aos centros de informação, especificamente aos arquivos, como lugares onde se conserva e guarda documentos “de modo a serem utilizados para atender a interesses pessoais e oficiais, independente de sua finalidade”, frisando, ainda, que estes centros são bases para pesquisa histórica e que, por isso, há a necessidade de torna-los acessíveis aos cidadãos.

6. 3 Projetos para salvaguarda do patrimônio documental em Barcarena: implantação do arquivo público municipal

Alguns projetos que visam a valorização da história barcarenense por meio da propagação da informação estão sendo idealizados. Está prevista a construção de um arquivo público que deverá gerir e custodiar os documentos provenientes das atividades administrativas no município.

Neste contexto da possibilidade de implantação de um arquivo público, estão sendo desenvolvidas propostas de disponibilização dos documentos do acervo arquivístico para acesso da comunidade, e assim fomentar a dinâmica informacional em Barcarena. Ora, a fundação do arquivo está sendo idealizado, a princípio, somente com a finalidade de resguardar registros, sem que haja possibilidade de disseminar esta informação armazenada.

Porém vale ressaltar que

A função de um arquivo é guardar a documentação e principalmente fornecer aos interessados as informações contidas em seu acervo de maneira rápida e segura. Neste sentido, a classificação dos documentos de arquivos deve ser feita a partir de um método de arquivamento a ser definido, levando em consideração a estrutura da empresa, suas funções e a natureza de seus documentos (RONCAGLIO; SZVARÇA; BOJANOSKI, 2004, p. 3)

Partindo deste princípio que a Secretaria Municipal Extraordinária de Ordenamento Territorial e Habitação (SEMEOTH) está desenvolvendo um acervo onde se reuni registros de cartórios de alguns distritos de Barcarena. A ação é voluntária e está ocorrendo de forma simultânea as atividades próprias desta secretaria, que trata da regularização fundiária e emissão de títulos de propriedade para moradores desde 2013, ano em que foi fundada.

A construção deste acervo é um trabalho voluntário realizado pelo Professor Dr. Luiz Antônio Valente Guimarães, funcionário da SEMEOTH, e parte do levantamento de registros documentais recolhidos por todo o município, nos cartórios dos respectivos distritos: Vila dos Cabanos, Vila de Itupanema, Vila de São Francisco Xavier e futuramente Vila do Conde.

Estas fontes de informação primária, fornecidas pelos cartórios, estão sendo avaliados e interpretadas com objetivos fornecer informações claras e objetivas, e ainda disponibilizar o conteúdo original dos documentos.

Esta ação não está ocorrendo à luz de uma demanda oficial, é uma iniciativa voluntária que, no entanto, pretende-se que seja incorporada às práticas do futuro arquivo público, cuja solicitação de espaço físico para sua construção está em processamento na prefeitura, bem como outros suportes para a manutenção do local, onde as informações recolhidas, documentadas, deverão ser organizadas e estruturada de forma devida com o auxílio de um profissional da informação, e disponibilizada para acesso.

6. 4 O patrimônio documental como preservador da Memória Coletiva

Todo lugar é constituído de história, e a maior parte desse conjunto de informações históricas se dá por meio da construção do patrimônio cultural, que para Llull (2005, tradução nossa), é um conjunto de manifestações e artefatos produzidos pelo homem, cuja sociedade concebe como sendo elementos importantes para construção de sua identidade.

Das atividades humanas importantes para construção de patrimônio cultural, é possível destacar a produção de documentos, principais elementos constituintes do patrimônio documental. Essa categoria de patrimônio material, é significativa para as construções historiográficas de determinados grupos, seja de instituições particulares ou grupos familiares (MERLO; CONRAD, 2015), e, portanto, são preservadores da memória de grupo.

Os documentos possuem características próprias que necessitam de tratamento diferenciado dos demais elementos pertencentes ao patrimônio cultural,

São bens culturais cuja apreciação social é instituído através de mecanismos diferente devido à sua natureza, eles precisam de mediadores ou intermediários que são capazes de decifrar seu significado, o contexto e o momento histórico que você deu à luz e identificar o que é valioso, representativo e significativo que eles podem resultado para um conglomerado particular ser humano e, portanto, merece ser integrado ao conjunto do patrimônio documental (SANTANA; GALÁN, 2015, p. 30).

O Patrimônio Cultural barcarenense, também conta com acervos documentais que fazem registros desde ações administrativas a aspectos culturais. Entretanto, o fato de alguns acervos possuírem natureza e objetivos puramente administrativos não significa que não possam ser detentores de informações relevantes para reconstrução social e cultural do município, e formadoras de historicidade, pois

Se a informação é um artefato ela foi criada num tempo, espaço e forma específica, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada – o contexto de sua geração. Sendo artefato ela pode ser utilizada em um contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto passível de recontextualização (PACHECO, 1995, p.21, Apud NETTO, 2007, p. 5).

Dessa forma, todo registro de dados oficiais é relevante para representar variáveis que possam ser analisadas, tabuladas e relacionadas para produção de fontes de informação secundárias.

É neste sentido, que na SEMEOTH, os registros cedidos pelos cartórios barcarenenses, como certidões de casamento, batismo, óbito, alistamento eleitoral, além dos registros de posse de terras, gerados pelas atividades próprias da SEMEOTH, estão sendo resguardados em uma pequena base de dados, onde é

possível cruzá-los e recriar um aspecto social de um determinado contexto passado, por exemplo, é possível relacionar registros de nascimento e morte e determinar o crescimento vegetativo da população do município em um certo período. Ou ainda determinar as doenças que mais matavam, número de nascimentos por família, entre outros.

Esses registros acabam por trazer marcas da dinâmica social de uma época passada, mostrando como viviam, como se desenvolviam. Os documentos são recursos que possibilitam recriar várias temporalidades, e por tanto, são mais do que simples dados compilados, são construtores de história e da memória local e merecem ser salvaguardados, tornando-se uma importante base de informação no âmbito das pesquisas acadêmicas e da difusão do conhecimento na comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória é o processo individual ou coletivo de reter lembranças e impressões sobre certos acontecimentos, pessoas e lugares. O campo da memória coletiva refere-se à memória compartilhada por um grupo e pode ser concebida por meio de seu patrimônio cultural imaterial.

Este trabalho tratou da construção da Memória Coletiva por meio da difusão do patrimônio documental no município de Barcarena. Entender a importância dos documentos como registros da história e cultura barcarenenses, foi a principal questão levantada para fundamentação da pesquisa.

Inicialmente buscou-se investigar a existência de centros de informação em Barcarena, e avaliar sua conduta em relação aos procedimentos informacionais como organização, preservação e guarda de registros históricos, para formação de um patrimônio documental, e suas estratégias de disponibilidade das informações contidas nestes registros.

Conclui-se que as unidades públicas de informação de Barcarena dedicam-se a cumprir seu papel social de tornar a informação acessível, no entanto faltam recursos para uma melhor gestão dos seus acervos bibliográficos e, principalmente, para valorização do seu patrimônio documental.

Os documentos são os principais meios nos quais se preservam dados para as construções historiográficas, que muitas vezes necessitam confrontar e comparar informações de diversas fontes, e assim, tornar possível a comprovação de um fato dentro dos parâmetros da pesquisa científica. Portanto, é importante produzir e resguardar o maior número de registros e indícios de um determinado acontecimento, época e lugar.

As unidades públicas de informação, como bibliotecas e arquivos, por sua vez, têm papel fundamental neste processo, uma vez que são lugares especializados na salvaguarda de acervos documentais e bibliográficos, tornam-se verdadeiros espaços de memória, dedicando-se a propagação da cultura local.

enquanto “lugares de memória”, as bibliotecas tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis, enfim, tentam dar sentido ao

saber e a fazer com que o mesmo se torne um instrumento de reafirmação da "identidade" individual ou coletiva humana (SILVEIRA, 2010, p. 69).

Nesse sentido é imprescindível que os acervos de fontes primárias, como o Arquivo da Câmara Municipal de Barcarena que ainda mantém certa restrição, sejam abertos ao público, ou encontrem meios de tornar seus documentos acessíveis. Afinal, mesmo os registros que possuem função puramente administrativa e burocrática, podem se tornar interessantes para as reconstruções historiográficas, pois, é possível extrair informações de qualquer documento, independente da sua natureza, gênero, forma ou tipo, a partir da coleta, organização e cruzamentos dos dados armazenados. Dessa forma, há a possibilidade de recriar várias temporalidades, e entender um determinado contexto por meio dos documentos produzidos nessa época.

Por fim, vale ressaltar que neste contexto, em que se propõe direcionar a informação em favor da manutenção da identidade social e cultural, os profissionais da informação são peças fundamentais, por desenvolverem suas atividades como guardiões do patrimônio intelectual da humanidade, e como agentes disseminadores do conhecimento na comunidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Preservação e conservação documental em acervo de manuscritos. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis. n.14, p.1-8, 2002. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n14p1>> Acesso em: 23 ago. 2017.

BARCARENA, Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo. **Barcarena: fácil de chegar, fácil de gostar.** Barcarena. PA, 2018. 1 folder

BARCARENA, Prefeitura de. **História.** Acesso em: < <http://www.barcarena.pa.gov.br/portal/pagina?id=8&url=hist%C3%B3ria>> . Acesso em: 23 abr. 2018.

BARROS, José d'assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, v. 3, n. 5, jan / jul. 2009. Disponível em:<<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/issue/view/20/showTo>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de nov. de 2011. **Acesso à informações.** Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CALDAS, Rosangela Formetin. Bibliotecas, arquivos e museus como centros de referência Na dimensão cultural das Comunidades. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.3, p. 57-69, set./dez. 2011. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/11052/0> . Acesso em: 10 abr. 2018.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CRUZ, J. A. S; FLORES, D; GARCIA, O. M. C. O prontuário eletrônico de pacientes como memória, patrimônio documental e cultural. **Em Questão**, v. 17, n. 2, p. 91-99, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/21490/14307>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

DOCUMENTO. In: **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em: 03 abr 2018.

GARCIA, Daniel Xavier. O bibliotecário e a preservação da memória coletiva: os falares açorianos da ilha de Santa Catarina. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 12., 2010, Porto Alegre, **Anais eletrônicos.** Porto Alegre: UFRGS, 2010, p. 1-10. Disponível em: <

http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario%20e%20a%20memoria%20coletiva_id.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

GUIMARÃES, Luiz Antônio Valente. **Barcarena além da sua emancipação**. Disponível em: <<http://www.barcarena.pa.gov.br/portal/pagina?id=8&url=hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

_____. **Subsídios para um estudo da história do município de Barcarena**. Barcarena, PA: Departamento de Patrimônio Histórico, 1999.

HALBWACCS, M. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Barcarena**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/barcarena/panorama>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

JARAMILO, Orlanda; MARÍN-ANGUDELO, Sebastian-Alejandro. Patrimonio bibliográfico em la biblioteca publica. **El profesional de la información**, v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.udea.edu.co/bitstream/10495/8356/1/JaramilloOrlanda_2014_PatrimonioBibliograficoBiblioteca.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; CONTI, Vivaldo Luiz. Disseminação da informação e usuários. **São paulo em perspectiva**, v. 17(3-4), p. 26-34, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a04v1734.pdf>>. Acesso em: 27 junho 2018.

LLULL, J. Evolución del concepto y de la significación social del patrimonio cultural. **Arte, Individuo y Sociedad**. v. 17, p. 175-204, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/ARIS/article/download/ARIS0505110177A/5813>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LOPES, Ângela Silva; PEREIRA, Jaqueline Silva; SANTOS, Lívia da Conceição Reis; CALDAS, Sara Nascimento de. O bibliotecário e o patrimônio documental: conscientização do usuário aos materiais informacionais. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Juazeiro do Norte. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2014>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARQUES, L. S. A; RODRIGUES, M. Biblioteca, memória e patrimônio: um olhar sobre a biblioteca rio-grandense. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas**

e da Informação, v. 28, n. 2, p. 73-93, jul. /dez. 2014. Disponível em: < www.repositorio.furg.br/handle/1/5916>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MERLO, Franciele; CONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & informação**. v. 20, n. 1, p. 26-42, jan. / abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705/pdf_43>. Acesso em: 06 jul. 2017.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. O uso do documento e construção do conhecimento histórico. In: Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: **História e Educação**: sujeitos, saberes e práticas, 3., 2006. Caetité, BA. *Anais...* Caetité: UNEB, 2006, 1-9. Disponível em: < http://www.uesb.br/anpubba/artigos/anpuh_III/jairo_carvalho.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2018.

NETTO, carlos xavier de azevedo. Informações e memória: as relações nas pesquisas. **Revista História em Reflexão**. v. 1 n. 2, Jul/Dez 2007. Disponível em: < <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/412/302> > Acesso em: 03 jun. 2018.

OLIVEIRA, Rita Barreto de Sales. Memória Individual e Memória Coletiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 13, n. 2 p. 339-348 Jan. 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: < www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 03 abr. 2018.

PENA, H. Amanajás; SANTOS, A. dos; OLIVEIRA, H. Pereira. Análise da dinâmica da estrutura produtiva do município de Barcarena, Pa-Brasil. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**. n. 194, 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/economia-barcarena.html> >. Acesso em: 18 jun. 2018.

PEREIRA, Francisca Martins. Preservação da informação da administração pública brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio de Janeiro. Pôster... Rio de Janeiro: ENACIB, 2010. Disponível em: < <http://enacib.ibict.br/index.php/enacib/xienacib/paper/viewFile/3408/2534>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ROCAGLIO, Cynthia; SZVARÇA, Décio Roberto; BOJANOVSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, gestão do conhecimento e informação. Enc. BIBLI: R. Eletr. Bibl. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2004.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-riograndense. São Paulo: Unesp, v. 10, n.1, p. 68-83, jan./jun., 2014. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4886> >. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 110-125, jan. / abr. 2016.

Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/TerezaOliveiraLiveira/ok-introduo-ao-projeto-de-pesquisa-cientifica-franz-victor-rudio>>. Acesso em: 26 junho 2018.

SANTANA, Yanara Dorado; GALÁN, Ingrid Hernández. Patrimonio documental, memoria e identidad: una mirada desde las Ciencias de la Información. **Ciencias de la Información**. V. 46, n. 2, mai-ago, p. 29 - 34, 2015. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/es/revista/ciencias-de-lainformacion/articulo/patrimonio-documental-memoria-e-identidad-una-mirada-desde-las-ciencias-de-la-informacion>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 15, n. 3, p. 67-86, set. /dez. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000300005 >. Acesso: 10 abr. 2018.

_____. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da informação”. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 83-94, set. /dez. 2008. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007575/2d7c50b548275267bb36e954e9afdc73>>. Acesso: 23 ago. 2017.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. O referente centro de informação se encontra sob a gestão de algum profissional especializado em serviços informacionais (bibliotecários / arquivistas)?
2. Qual o principal constituinte do acervo desta unidade, levando em consideração o formato físico e o conteúdo dos documentos?
3. O referido departamento possui em seu acervo alguma coleção específica sobre história e cultura de Barcarena?
4. Esta unidade realiza ações culturais voltadas para a construção e preservação da memória coletiva no município?
5. Quais os critérios de organização aplicados ao acervo?
6. Existe algum procedimento de higienização e conservação de documentos? se sim, como é realizado?
7. Existe alguma estratégia de marketing dos serviços deste centro de informação?